



N.º de Registo 467
Estante H
F.º de Ordem 4
N.º de Ordem 22

EX LIBRIS



S SCHWARZ

467/11-H-4

N.º de Registo	467
Estante	H
Prateleira	4
N.º de Ordem	22



CENTINELLA
CONTRA
JUDEOS,

Posta em a Torre da Igreja de Deos,
OFFERECIDA

A VIRGEM S. N
Com o trabalho do Padre

Fr. FRANCISCO DE TORREGONSILHO
*Prégador Jubilado da Santa Provincia de S. Gabriel
dos Descalços da Regular Observancia de Nosso
Serafico Padre S. Francisco.*

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ
Por PEDRO LOBO CORREA, Escrivão
da Contadoria Géral de Guerra, & Reyno.



INSTITUTO DE HISTÓRIA
ANTIGA E JUDAICA

LISBOA.
Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

M. DC. LXXXIV.
Com todas as licenças necessarias.
A custa de Manoel Lopes Ferreira, mercador de livros.

17 Mai 2016

7715Z



PROLOGO.



O **J**E sabe a estamparse mais que em o delicado de hum papel, em os coraçõens dos Catholicos esta Centinella contra Judeos; sendo sua utilidade de tal consideração, que mostra ser a segurança, & vida de muitos della dependentes, cujos descuidos, não sufficientemente chorados, com larga pena, & não pouca anciania referem antigas historias. Escreva-se pois em a taboa do coração com o duro ferro, o de que ella nos avisa, para que rasgado saya do intimo delle o sangue, a pedir vingança contra aquelles que o tiráráõ ao innocentissimo Cordeiro Salvador nosso. Obra que por si propria he tão aprovada, não necessita (Catholico Lector) de rethoricos preambulos para te incitar a benevolencia; nem eu della pretendo algum premio de louvor, aplauso, ou agradecimento; que supposto a minha desvelada curiosidade se deva algũa cousa, pois isto furta ás horas de descanso, & diga Casiodoro, que tanto merece aquelle que acha, & descobre as obras, & noticias com a luz propria do natural entendimento, como aquelle que conserva, & põem em practica patentemente as já inventadas, & descobertas por outros agudos engenhos: Quia non minorem
a ij laudem

Casiod.
lib. 3.
Epist. 9

laudem de inventis, quàm de rebus possumus acquirere custoditis: *com tudo a nada disto quero que advirtas, senão que te aproveites da resplandecente luz desta Centinella, para que com sua claridade faças distincão do trigo, & da ervilbaca; pois ella desterra as horridas trevas, em que aquelles perfidos se ficáraõ, quando pelas portas dentro de sua casa se lhe entráraõ os rayos daquelle Sol Divino Christo Jesus Redemptor nosso. Isto he só o que pretendo, sem que tema o ser murmurado; dista que agradeço á obra, pois ninguem haverá, que não queira ser tido por Christaõ velho, & o que o não for, prudentemente quererá desmentir sospeitas. Deos por su a misericordia os traga ao conhecimento de si mesmo, & a nós nos conceda ser advertidos em suas traiçoens, illuminados em seus erros, & defendidos em seus assaltos, seguindo em tudo a brilhante luz, com que nos avisa esta Centinella.*

Vale.

Teu criado.

Pedro Lobo Correa.




INDEX

DOS CAPITULOS, QUE
se contém neste Livro.

- C**ap I. Como os Judeos são, & forão sempre
presumidos, & mentirosos. pag. 1.
- Cap. II. Que os Judeos são, & forão traydores. 9.
- Cap. III. Como os Judeos forão desprezados, &
abatidos. 26.
- Cap IV. Como os Judeos são perseguidores de nos-
sa Santa Fè Catholica. 36.
- Cap. V. Que os que favorecem aos Judeos por in-
teresses, que delles recebem, nunca terão bom
fim, nem com elles medraraõ. 63.
- Cap. VI. Como se não deve ter confiança dos Ju-
deos, nem crer em suas obras. 85.
- Cap. VII. Das ancias que os Judeos tem de ve-
rem vir ao Messias. 100.
- Carta de Abagaro, Rey de Edessa, filho de Ucha-
nia.

<i>nia A Jesus nosso Salvador.</i>	<i>Ibid.</i>
<i>Resposta de Christo a Abagaro.</i>	102.
<i>Carta achada na Torre do Tombo.</i>	108.
<i>Cap VIII. Como os Iudeos aonde quer que estão são huns para outros como hum corpo mysti- co.</i>	112.
<i>Carta dos Iudeos de Roma aos de Portugal.</i>	114.
<i>Cap IX. Porque se chamãraõ Hebreos, Israeli- tas, & Iudeos, & de como antigamente os chamãraõ Marranos; & porque?</i>	126.
<i>Carta que tras Cassaneo de gloria mundi.</i>	134.
<i>Cap X. Como de mais de serem os Iudeos oppos- tos a nossa Santa Fe, são nossos inimigos ca- pitaes.</i>	139.
<i>Sucesso do minino da Goarda.</i>	159.
<i>Sucesso de Santa Cruz de Cazar de Pombey- ro.</i>	163.
<i>Cap XI. Das differenças que ha de Iudeos sina- lados por Providencia Divina.</i>	170.
<i>Sentença contra Iesu de Nazareth.</i>	181.
<i>Cap XII. Como os Iudeos são inquietos, vãaglo- riosos, sediciosos, & de ordinario aonde estão semeão discordias.</i>	192.
<i>Cap XIII. Da piedade q̃ a S. Madre Igreja tem, & terà com os Iudeos, &c.</i>	209.



LICENÇAS,

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro intitulado Centinella contra Judeos, de que esta petição faz menção, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 20. de Outubro de 1682.

*Manoel Pimentel de Sousa,
Manoel de Moura Manoel,
Frey Valerio de S Raymundo.
João da Costa Pimenta,
Bento de Beja de Noronha.*

Pode-se imprimir este livro, & depois de impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 30. de Fevereiro de 1683.

Serraõ.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 22. de Fevereiro de 1683.

Roxas, Basto, Rego, Lamprea, Noronha,
Visto constar da folha atras estar conforme com seu original, pôde correr este livro. Lisboa 19. de Mayo de 1684.

*Manoel Pimentel de Sousa,
Manoel de Moura Manoel,
Ieronymo Soares, Ioão da Costa Pimenta,
Bento de Beja de Noronha.*

Pode correr. Lisboa 5. de Junho de 1684.
Serraõ.

TAxaõ este livro em hum tostaõ. Lisboa 6. de Junho de 1684.

Roxas, Lamprea, Marchaõ, Azevedo,



CENTINELLA

CONTRA JUDEOS.

CAPITULO I.

*Como os Judeos são, & foraõ sempre presumidos
& mentirosos.*



VERIFICAÇAM do
propósito neste Capitulo, cõs-
ta do oitavo de S Joaõ, que
trattando delles, diz: *Nemini
servivimus unquam.* Que se

louvaõ, de que já mais foraõ servos, nem
criados de ninguem. Sua presumpçaõ já se
vê, & descobre estar inclusa neste louvor:
A mentira tambem he evidente, pois foraõ
servos dos Egypcios quatrocentos annos, &

A

sabindo

sahindo do Egypto, & tomada posse de Canaan, idolatraraõ, & Deos em castigo de sua rebeldia os entregou nas mãos de seus inimigos, que os vendiaõ por escravos.

Serviraõ tambem oito annos a Chusan Rasathain, Rey de Mesopotamia, de cuja servidaõ os libertou Othoniel. Esta liberdade lhes durou quarenta annos, por quanto morto Othoniel, tornáraõ outra vez a idolatrar, & os entregou Deos a Eglon, Rey Moabita; & este cattiveiro lhes durou de-soito annos, do qual os livrou Aod, Juiz de Israel, dando á traiçaõ morte a Eglon. Estiveraõ libertos oitenta annos, & em morrêdo Aod tornáraõ a idolatrar, & Deos os entregou a Jain, Rey Cananeo, que os maltrattou, & affligio vinte annos. Resgatou-os Debora, durandolhes a liberdade quarenta annos; & por outra idolatria, os castigou Deos, fazendo-os escravos dos Madianitas sette annos, de que os livrou Gedeão: Depois estiveraõ fugeitos aos Philisteos, que conhecendo-os por grandes traydores, lhes puseraõ ley, que em toda sua terra naõ tivessem nenhum ferreiro, nẽ
cuti-

cutilleiro, & assim se haviaõ de fazer grades, arados, enxadas, & outros artificios de lavar, & cultivar os campos, ou facas, canivetes, thesouras, & outras cousas semelhante para cortar, & partir, hiaõ aos Philisteos, que lhas fisessem 1. Regum 12.

Tinhaõ os Judeos por certo, (por quanto era tradiçaõ entre elles) que em quanto tivessem em pé o Templo de Salamaõ, estaõ seguros de qualquer perigo: de donde se originava, o estimarem-no tanto, naõ pela veneraçãõ de Deos, mas pela seguridade de si mesmos; & assim a accusaçãõ, que fiserãõ a Christo Senhor Nosso, de que havia de destruir o Templo de Deos, foi porque temiaõ ficar padecendo trabalhos, destruhido o Templo.

Quarenta, & dous annos depois da Ascensãõ de Christo bem nosso aos Ceos, lhes destruhiraõ o Templo Tito, & Vespasiano, arrojando do muro abaixo, & despenhando infinitos Judeos: a noventa mil delles cattivou desta vez o exercito Romano, morrendo, durante o cerco, delles mesmos, hum conto, & cem mil pessoas, & dos cattivos re-

servaraõ da morte os mais bem dispostos, talhados, & de melhor parecer, & gentileza, pera levar em triunfo pelas ruas de Roma.

Costume antiquissimo foi o levaremse os rendidos diante, quando os vencedores entravaõ triunfando. Em a primitiva Igreja se observou levarse diante nas Procissoes das Ladainhas hum Dragaõ, que significava o Demonio já vencido; pois já sobre elle havia Deos dado poder aos homens, segundo aquillo de S. Mattheus: *Dedit eis potestatem ejiciendi spiritus immundos*: Desde entaõ ficou este mesmo costume para o dia de Procissoes solennes, como em o dia de Corpus, & de outras festas, mudando sómente o nome de Dragaõ, em Drago em hũas partes, & em outras, em o de Tarasca, & assim o nomeaõ, & levaõ, significando, & trasendo á lembrança, ir o Demonio diante vencido, como antiguamente se levavaõ os inimigos; & em o caso, que fica referido, levavaõ pelas ruas de Roma aos Judeos: Dos mais que ficáraõ, foraõ muitos mandades a Egypto, para trabalharem nos edificios, fossos, & outras obras publicas, & os mais foraõ distribu-

tribuidos pelas Provincias, para que lançados ás feras em os espectáculos publicos, festejasssem com seu sangue sua desgraça.

Sincoenta annos despois disto se seguiu a guerra de Adriano, em que diz Eusebio *lib. 4 hist Eccles.* morreraõ Judeos sem numero, ainda que forçolamente haviaõ de ser menos, que os passados, pois de sua calamidade escaparaõ taõ poucos. Mandou Adriano, que nenhum Judeo entrasse, nem pusesse pé dalli em diante no campo Gerosolimitano: com que lhes cortou as esperanças de recobrem mais seu Templo. Anciõs por elle, se atreveraõ outra vez a sacudir o jugo, em tempo de Constãtino Magno, mas com taõ pouca ditta, como quem tem a Deos por opposto a seus desejos. Ordenou Constantino, que por nota ignominiosa de sua trayçaõ, & seõta, lhes cortassẽ a todos as orelhas, & os desterrassem por varios Reynos, & Provincias: *S Chrysost. Ort. advers. Judæos.* Veyo Juliano Apostata, grãde inimigo do Povo de Christo, animou aos Judeos, & lhes disse, que offerecessem sacrificios Gentilicos: a que responderaõ, que

lhes não era licito sacrificar fora do Templo, o qual estava arruinado, & destruhido; mandou Juliano, que se edificasse á sua custa, & ficáraõ os Judeos muy alegres, quanto tristes os Christãos; mas S. Cirilo, que entãõ era Bispo de Jerusaleem, consolou aos Catholicos com viva confiança, de que Deos em o não consentir cumpriria sua palavra dada por Daniel 9. & S. Mattheus 24. Succedeo assim, porque abrindo os alicerces, começáraõ a obra, & na seguinte noite houve hum terremoto, que arrancando de seu lugar as pedras, & misturando-as com outras dos visinhos edificios, destruhio tudo. Veyo muita gente de diversas partes, a ver este prodigio, & eñtando todos juntos, baixou fogo do Ceo, que abrafou, & consumio os instrumentos dos Arquitetos, & os materiaes todos, que se haviaõ juntado para o edificio: O fogo durou todo hum dia, & logo em o seguinte amanheceraõ os vestidos dos Judeos semeados de fermosas Cruzes, formadas de rayos clarissimos, & resplandecentes, com que elles morriaõ de pena; sem serem bastantes suas diligencias para as poder

poder apagar. Refere esta historia Rufino lib. 1. cap. 37. E S. Joaõ Chryſoſtomo diz, que foi testemunha de vista : *Hujus rei nos omnes testes sumus; nostra enim etate ante annos viginti, hæc acciderunt.*

Pouco despois no anno de quatrocentos, & trinta, sendo Summo Pontifice Celestino Primeiro, & Emperadores do mundo Theodosio o Segundo, & Valentiniano o Terceiro, tiveraõ os Judeos outra aventura semelhante em a Ilha de Candia, segundo o conta o Doctissimo Ilhescas tom. 1. cap 12. & Niceforo cap. 40. hist. tripar. lib. 12. cap. 5. Hum Demonio com corpo humano se fez adorar por Messias, dizendolhes, que vinha a premiar o perseverante de suas ancias, & libertar seu santo Povo : promettendolhes o regallo do corpo, sem lhes tratar da alma, & de sua antigua patria os gozos, & contentamentos. No mesmo ponto o creraõ, & o seguiraõ, porque lhes fez promessa de passar pelo mar sem risco : imitando o antigo transito do Mar Vermelho, & no dia destinado a fazerem sua jornada, & principia-rem a gozar de suas dittas, sahio por Capi-

taõ o Demonio, guiando-os por hũa aspe-
resa, & montanhas, que só o romper por
ellas lhes podia servir de castigo à cegueira
com que o hiaõ servindo, & regallando.
Elle os fez subir sobre hũas muy altas, & in-
tratáveis penedias, & rochedos, persuadin-
do-os, a que se arrojassem dalli abaixo, que
os Anjos os receberiaõ em suas mãos. Al-
guns, que o fiserãõ, obedecendo-o, fugeitos
a seu mandato, & outros, que o proprio De-
monio arrojou, se fiserãõ pedaços, de modo,
que se alguns escaparaõ, foraõ os que acer-
taraõ de cair sobre a agoa do mar: aos quaes
soccorreraõ, & salvarãõ huns pescadores,
por permissãõ de Deos, que quiz que ficaf-
sem testemunhas de taõ grande erro; & pa-
ra que se verificasse sua mentira, & pre-
sumpção, pois a tantos tem servido em o
mundo, & de tantos tem sido escravos, com
intoleráveis trabalhos, & inexplicáveis.

CAPITULO II.

Que os Judeos são, & tem sido traydores.

A Lém do que no Capitulo passado se tem referido, donde a mentira, & presumpção dos Judeos se tem provado, & verificado com evidencia, acho nelles, & em todos aquelles em quem se acha outra cousa digna de todo o aborrecimento, que he o serem traydores. No anno de mil, & trescentos, & quarenta, & oito, diz o mesmo Ilhecas, que sendo Pontifice Clemente Sexto, houve hũa grande peste na mayor parte do mundo, & se tiveraõ aos Judeos por authores della, por haverẽ inficionado as agoas com venenos; & por esta causa defenfreado o vulgo de Hespanha, Italia, França, & Alemanha, foraõ mortos innumeraveis Judeos nestas Provincias.

Foraõ de Deos castigados, lançando-os como pelota pelo universo, como o disse Justino: *Contra Triphonem per omnes partes dispersi sunt, ut testes sint iniquitatis suae, & veritatis*

veritatis nostræ. Por Tito, & Vespasiano foraõ (como já disse) lançados de Jerusaleem, sem poderem tornar a ella, senaõ com licença; & sendo patria sua, entravaõ nella como peregrinos; donde derramando muitas lagrimas, se lamentavaõ com suspiros, sentindo a destruiçaõ do Templo, & pagando hũ tributo, para que a elle os deixassem chegar. De Roma os arrojou, como pelota, Claudio Emperador, aos nove annos de seu Imperio; & aos sincoenta & hum despois da morte de Christo, ou fosse por serem muy revoltosos, ou por outras muitas maldades, ou como dizem Hugo, Lyra, & o Carthusiano, porque faziaõ judaizar a Agripina, mulher de Claudio, com quem tinhaõ entrada, como diz *Oros.* & *Suet. citat. à Lorin. super 18. in Acta Apost.* De Italia, & Flandes com confusaõ os expulsaraõ o anno de mil duzentos & noventa. Por o Rey Longobardo Filippe foraõ lançados de França tres vezes: a primeira, pelas muitas onzenas, com que hiaõ destruindo o Reyno: a segunda, porque para mattarem os Christãos haviaõ lançado peçonha nos poços: & a terceira,

por

por quanto se achou, que em despreso da Pessoa de Christo mattavaõ todos os annos hum menino, crucificando-o, & executando nelle as mesmas penas, & crueldades. Quarta vez os desterrou de França o Rey Luis, cem annos antes, que o fossem de Hespanha: o qual Rey, fazendolhes mil regallos, & favores, por ver se queriaõ deixar sua cega pertinacia, o naõ pode nunca acabar com elles, & assim os expulsou em numero de quatrocentos vinte & tres mil cabeças. Até os mesmos Mouros lhes deraõ outro rechaço no anno de mil cento vinte & dous. De Hespanha os lançaraõ el-Rey Dom Fernando, & Rainha Donna Isabel no anno de mil quatrocentos & noventa. De Portugal foraõ duas vezes expulsados; a primeira por el-Rey Dom Joaõ o Segundo no anno de mil quatrocentos noventa & tres: & a segunda por el-Rey Dom Manoel no anno de mil & quinhentos; oito annos depois de serem lançados de Hespanha segunda vez: E ainda até de Guadalupe os desterraraõ com confusaõ, & oprobrio, mandando, que naõ tornassem alli, o que succedeo no anno de mil qua-

quatrocentos oitenta & cinco. Não he isto
 telos o mundo em conta de peloras cō quē
 todos jogaõ? Sim por certo, & isto mesmo
 o que lhes profetisou Isaias, quando disse:
Enit, & te pilam lusoriam; Leo Lyra aqui;
 jugando todos com elles a pelota, sem os
 deixar parar em hũa, nem outra parte.

Quando Deos prometteo a Abrahaõ a
 propagaçaõ, & multiplicaçaõ do Povo Ju-
 daico lhe disse, que o multiplicaria como
 as Estrellas do Ceo, & areas do mar: *Multi-
 plicabo semen tuum sicut Stellas Cali, & sicut
 arena, que est in litore maris.* Pois porque
 mais ás Estrellas, & ás areas os compára?
 Porque estas nunca tem quietaçaõ, sempre
 andaõ em continuo movimento, & as areas
 do mar combatidas das ondas, & dos ven-
 tos, nunca tem lugar certo. Assim he esta
 gente, & naçaõ; não quer Deos tenhaõ sos-
 sego, nem elles donde vivem o daõ a nin-
 guem: Pois porque rafaõ não páraõ? Por-
 q̄ por onde peccáraõ, por ahi mesmo Deos
 os castiga: *Per que quis peccat, per hac tor-
 quetur, & ipse:* Em os Actos dos Apostolos,
 diz S. Lucas, & o nota o Doutissimo Lorino,
 que

que quando Christo Senhor Noffo começou a fundar a Igreja Catholica, & a prégar a ley do Evangelho, mandáraõ os Judeos a muitos dos seus por diversas partes do mundo, a pedir a outras nações, que o não recebessem, & que destruissem hũa falsa seita, que de novo levantava hum Christo, filho de hum carpinteiro, com doze seus discipulos, homens baixos, & pescadores : Assim o testifica Justino contra Triphonem : *Viros misistis per omnem terram, qui dicerent impiã haresim surrexisse Christianorum, & ut criminosa quãdam diffamarent adversum nos* : E assim a elles os castigou Sua Divina Magestade, arrojando-os como pelotas por todo o mundo, pondo os como esquartejados quartos de malfeitores em hũas, & outras partes, para que todos vejaõ o castigo de suas maldades, & a verdade de nossa Santa Fé : *Per omnes partes.*

Quando Filippe primeiro Rey de França os lançou della, os privou, por traidores, primeiro das fazendas : Que perseguições não tem padecido em Hespanha, aonde tem ficado seu nome taõ infame, & seu sangue taõ vil,

vil, & aborrecido, que por longe, & desviada, que venha esta raça, mancha muito.

Inumeraveis são as vezes que os povos se tem alborotado contra elles : de sorte, que por suas trayções, sem que a justiça os pudesse reprimir, tem morto milhares de Judeos. Ultimamente o tempo, que se soffreo sua companhia, foraõ compellidos a andar assinalados, porq̃ todos de seu traydor tratado se recatassem, como de gente maldita, & pouco fiel, & ainda isto hoje se practica em Roma, & outras partes. Innocencio III. Capitulo *Et si Judeos de Judais*, avisa, que todos se guardem delles, porque são traydores, & diz, costumaõ dar o pago ainda a seus maiores amigos, & aos que delles mais se fiaõ : *Sicut mus in pera, serpens in gremio, & ignis in sinu* : como o rato no alforge, a cobra no regaço, & o fogo no seyo. Quem delles se fiar bem depressa experimentará o que passa, & o que com elles medra, senaõ he, que seja de sua propria naçaõ. Alguns diraõ ; eu naõ sou como meus pays, nem como meus antepassados, mas eu entre esta gente, tenho por certo, & ainda certissimo, o que diz Fabio

bio livro quinto , que de ordinario se cré, & presume serem os filhos semelhantes a seus pays : *Similes parentibus suis filij plerumque creduntur.* Eze
c. 16

Que grandemente cahe aqui aquella fabula dos carãguejos, que traz Esopo, intitulado-a de matre, & cãcris. He o carãguejo (diz elle) hum pescadinho, o qual nada, ou anda ao revez dos demais peixes , por cuja causa corre sua vida grande perigo , porque os pescados mayores quando conhecem ser o tempo de sua passagem os esperaõ no caminho, & sem que elles vejaõ o inimigo, que os comete, poucos, & poucos os vaõ tragando, & comendo : Finge pois o Author da fabula , que attendendo a estes naufragios a fantolla , ou o mayor carãguejo, chamou a conselho seus filhos, & como pay, ou mãy , que para conservarem a vida lhes desejava seu bom acerto , aconselhando-os lhes disse o seguinte : Meus filhos , já vedes o perigo com que todos vivemos, o qual nasce todo de termos este modo de nadar taõ contrario ao dos demais peixes , & assim será muy acertado, que de hoje por diante nademos,

como

como elles nadaõ, & com isto veremos o inimigo, & de seus perigos nos livraremos: Sim mãy, ou sim pay, responderaõ elles, naõ ha mais senaõ, que seiais a guia, que assim como vòs andardes, andaremos todos. Começou a nadar a mãy, ou pay, & o fazia para traz, como tinha de costume, fazendo o proprio os filhos, que caminhavaõ em seu seguimento.

Isto mesmo he o que succede cada dia aos Judeos, que se vem por suas trayçoës, embelecõs, embustes, & maranhas, perseguidos, atormentados, queimados, & mortos, propondo a seus filhos estes perigos, & dizendolhes, que se quer em a apparencia imitem aos Christãos em seus bons costumes, para delles se eximirem, elles lhes respondem, sim meus pays, naõ ha mais senaõ, que seiais a guia, que como vòs procederes, & andares, assim o faremos nõs. Começaõ pay, & mãy a nadar para traz, & a serẽ traydores, embusteiros, mofadores, onzeneiros, & despresadores de todos, lançando atraz das costas todas as boas correspondencias, seguindo seu depravado natural, de que re-

sulta

sulta seguirem-nos os filhos, & filhas, & serem tão bõs como seus pays; porque como ficaditto: *Similes parentibus suis filij plerumque creduntur.* E como diz Ezequiel cap. 16. *Sicut mater, ita & filia ejus.* Que tal costuma ser a filha como a mãy: & *malum ovum malus corvus;* & se for máo o ovo, forçosamente ha de ser máo o corvo.

Em a Cidade de Ramasse, que foi aonde Moyses com os filhos de Israel celebrou hũa solemniſſima Pascoa, & Santo Antaõ, & o Ermitaõ S. Paulo viveraõ, & aonde infinidade de Eremitas moraraõ, & houve aquelles illustres Conventos que diz o *Vitas Patrum*, de quinhentos, oitocẽtos, & mais Monges, diz Rabi Salamaõ, que estava hũa caõ de bronze, feito com tal artificio, que quando algum Judeo sahia de Egypto, fugindo dos Ciganos, que taõ rigorosamente o maltrattavaõ, como Moyses o escreve, dava voses terribes, dizendo: *Hebraum fugere è terra:* Cuidado, cuidado, que vai fugindo hum Judeo desta terra. E segundo isto expõem este Rabino aquellas palavras do Exodo cap. 11. *Apud autem omnes filios Israel*

*non mutiet canis cū fugerent de terra & Egypti,
ille canis qui est in Ramasse non latrabit con-
tra filios Israel.*

Exod.
c. 14.

A este mesmo proposito diz o Padre Abulente, que em o territorio de Zamora houve hũa cabeça de caõ, fabricada com tal arte, que quando algum Judeo entrava em o lugar, aonde ella estava, dava vozes, dizendo: *Servate, servate, Hebraum locum introisse*: Cuidado, cuidado, goardaivos todos, porque entrou hum Judeo no lugar; como se differa, vivei âlerta, naõ vos faça algũa traiçaõ. Isto mesmo diz o Padre Frey Domingos de Yepes, & que succedeo em Zamora, & Benavente, em hũa Villa chamada Tavora, & q̃ sendo elle alli Prior, se informàra da verdade: conta-o pois assi.

Diz, que em hũa torre desta Villa de Tavora estava hũa cabeça de metal, da qual faz mençaõ Tostado sobre o Capitulo vigesimo dos Numeros, dizendo ser obrada por Arte Magica: E havendo hum filho de hum ferreiro Judeo commettido hum deliro, pelo qual foi justificado; o ferreiro seu pay, por se vingar dos Christãos, se fingio louco,

loueo, & dissimuladamente fazia abrolhos, que de noite lançava no chaõ, para com elles os offender, & maltrattar, & teve tal ardid, que passados alguns dias, inventou fazer certas aldrabas, ou armellas, com que a todos prendeo as portas, & tendo-o feito poz fogo á Villa, ao qual, querendo acudir os visinhos, o naõ puderaõ fazer, por causa da invençaõ, & traça, que o Judeo havia dado, com o que se queimou grande multidãõ de gente, & outra se encravou, & ferio em os abrolhos, & estrepes de ferro, que no chaõ havia tambem lançado. Havendo o Rey ouvido isto, mandou, que nenhum Judeo ficasse no lugar, nem nelle o consentissem, & succedeo, que qualquer, que despois entrava era sentido, porque a cabeça gritava, & dava vozes, dizendo: Judeo em *Tavora*, Judeo em *Tavora*, & se sahia, dizia Judeo fora de *Tavora*, assi o refere *Fortalitium Fidei*.

He tradiçaõ antiga em o lugar de Torrejonfilho, & ainda consta de papeis que se conservaõ em seu archivo, jurisdicãõ da Cidade de Coria, da qual he Aldea, que o ditto lugar foi começado a fundar por huns

pastores, que commummente em a Estremadura se chamaõ, *Serranos*, & que estes baixáraõ da terra de Zamora, & á imitação da torre donde a cabeça do caõ dava vozes contra os Judeos, os taes pastores, ou serranos edificáraõ hum quarto de legoa do lugar de Torrejonfilho caminho de Olgueira, hũa torre, ou torreaõsinho, de que ainda hoje ha vestigios, & se mostraõ os alicerces, a cujo sitio chamáraõ o Valle do Torreaõ: Deste se mudáraõ despois para o em que de presente está fundado o ditto lugar, por ser mais saõ, & enxuto, donde lhe veyo a ficar o nome de Torrejonfilho: E como seus primeiros fundadores trattáraõ em diversos officios do campo, a huns chamáraõ vaqueiros, por ser seu tratto em vaccas, a outros colmeeiros, por trattarem em colmeas, & finalmente porque alguns armavaõ cabanas para poderem passar, em quanto naõ podiaõ edificar casas, cobrindo-as com cortiças, dellas lhes deraõ o nome, ou appellido, ainda que o de Serranos o naõ perderaõ nunca, mas antes naquelle povo he este appellido muy acreditado, &

qua-

qualificado. E como os fundadores do ditto lugar eraõ taõ oppostos, & contrarios aos Judeos, por haverem ouvido aquelle prodigio da bocca da cabeça do caõ de bronze; assim seus descendentes já mais consentiraõ no ditto lugar Judeo algum, nem algũa de suas gerações, ou linagens se conheceo maculada.

Refere o Metaphraſte, *in historia Sanctæ Arectæ Martyris*, que hum Judeo chamado *Dunaam*, veyo com hum grande exercito a ganhar na terra da Arabia hũa Cidade chamada Negra, a qual delle se defendeo valerosamente, cujo valor notãdo o Judeo, tratou de se fazer amigo dos Cidadãos, dando-lhes palavra de que os naõ offenderia, crearaõ-no, & o receberaõ de paz: quiz entrar a ver a Cidade, promettendolhes, & jurandolhes a fé de amigo, de lhes naõ fazer agravo algum: entrou com huns poucos de Judeos, & estando dentro ſolicitou aos Cidadãos, q, como elles, se fiſſem Judeos; mas como os da Cidade eraõ fieis, & Catholicos, naõ quiſeraõ tomar ſeu conſelho, o que viſto por elle, por naõ perder a poſſe,

& costume de ser traydor, & perjuro, orde-
nou aos seus, (que com a falsa palavra de
paz com que na Cidade haviaõ entrado) q̃
a destruhissem, & assolassem, fazendo mar-
tyres a quantos nella estivessem. Aconteceo
alli, que estando queimando a hũa mulher,
porque naõ renegava da Fè de Jesu Christo
nosso bem, & Senhor, tinha pela maõ o mal-
dito Judeo a hum menino, filho da mesma
mulher, que estava ardendo, o qual ardendo
mais no zello da Fé de Christo, que sua mãy
em o corpo, procurava soltar-se do Judeo,
& como naõ pudesse, o mordeo na coxa da
perna, com cuja dõr o soltou da maõ, & vẽ-
dose o menino livre se acolheo á fogueira,
aonde morreo martyr com sua mãy.

O Emperador Justino, tendo noticia del-
ta trayçaõ, & maldade, escreveo a Lesban
Capitaõ dos Ethiopes Christãos Arabes, ro-
gandolhe, que contra aquelle Judeo traydor
vingasse a injuria de Deos; o que elle fez,
juntando hum exercito, com o qual o bus-
cou, & accommettendo-o, a elle, & aos seus
tirou a vida, & destruhio. Lesban despois
adecido a Deos da vittoria alcançada
con-

offerece oportunidade de mal fazer, ou enganar a algum Christão, & a deixamos, he porque em huns o estorva a prudencia, & em outros a covardia, & o temor das penas. Com isto se foi, & despedio, o que ouvido pelo Christão velho, nunca mais tornou a ter tratado com Judeos, antes sempre que sahia de casa se benzia, dizendo: Livraime, Senhor, dos laços do Demonio, & das traças, embustes, enganos, & trayções dos Judeos.

Taõ antigo he o serem traydores, que em hum Concilio Toletano se faz menção de hũa conspiraçãõ, que contra el Rey de Hespanha tinhaõ ordenada. Considere-se bem, que se os que sahiraõ de Hespanha em tempo d'el-Rey Dom Fernando, & Rainha Donna Isabel, foraõ cento & vinte mil familias, além de outros muitos, que por cá ficáraõ com cappa de Religiaõ, & Christianidade, & as pessoas, que delles sahiraõ eraõ quatrocentas & vinte mil, como o diz o Doutissimo Velasques, quantos traydores haveria?

*In statuto
Toletano f.
18.*

que pois sempre o havia favorecido, & fora seu amigo, lhe valesse tambem naquella occasiã, dando ordem, para que a fazenda, que tinha, a vendesse por sua, satisfazendo-lhe o procedido della na raya de Portugal. Assim o fez o Christãõ velho, & honrado, & querendolhe pagar isto o Judeo, junto com o muito, que lhe devia, lhe disse: Quero, senhor, por despedida, darvos hum bom conselho, com o qual me parece, que satisfaço, & pago a divida de nossa grande amizade, & he, que em quãto viverdes estejais de aviso para vos naõ fiareis de nenhum de nossa geraçãõ, ainda que baptizado seja; porque vos certifico á ley de bom Judeo, que do ventre de nossas mãys nascemos grandissimos inimigos dos Christãos, & o somos tãto de verdade, que de nenhũa outra cousa tratamos tanto, como de os enganar, & destruir: & vos certifico, que posto me haveis feito tanto bem, como conheço, que vos devo, que se neste ponto pudèra fazervos algũ tiro, que naõ perdera a occasiã, naõ porque vossas obras o mereçaõ, senaõ porque naõ está mais na minha maõ, & se algũa vez se

offe-

offerece oportunidade de mal fazer, ou enganar a algum Christão, & a deixamos, he porque em huns o estorva a prudencia, & em outros a covardia, & o temor das penas. Com isto se foi, & despedia, o que ouvido pelo Christão velho, nunca mais tornou a ter tratto com Judeos, antes sempre que sahia de casa se benzia, dizendo: Livraime, Senhor, dos laços do Demonio, & das traças, embustes, enganos, & trayções dos Judeos.

Taõ antigo he o serem traydores, que em hum Concilio Toletano se faz menção de hũa conspiraçã, que contra el Rey de Hespanha tinhaõ ordenada. Considere-se bem, que se os que sahiraõ de Hespanha em tempo d'el-Rey Dom Fernando, & Rainha Donna Isabel, foraõ cento & vinte mil familias, além de outros muitos, que por cá ficáraõ com cappa de Religiaõ, & Christianidade, & as pessoas, que delles sahiraõ eraõ quatrocentas & vinte mil, como o diz o Doutissimo Velasques, quantos traydores haveria?

In
tua
To
12
18.

CAPITULO III.

Como os Judeos forão desprezados, & abatidos.

MAndou o Pontifice Gregorio XIII. por Bulla sua, que os Iudeos não fossem Medicos, em razão do odio, & aborrecimento, que nos tem. Em o Direito civil, & Canonico se manda, que não tenhaõ officios, ou cargos honrosos, nem publicos. Em os Sacros Canones, que os não deixem tratar em rendas. O Concilio Toledano, q̄ não residaõ, nem os permittaõ residir em portos de mar. O Cardeal Baronio diz, que antiguamente se lhes não permittia tratterem mais que em canastras, em coufas viz, em roupas, & trapos velhos: E Malvana refere, que sòmente trattavaõ em vidro quebrado, & outras coufas assim semelhantes, lamentandose, dizendo: Ay quanto importara o trattallos agora da mesma maneira, tirandolhes as fazendas, & deixandolhes sò com que passassem, como o fez o Emperador

Dist.

34.c.9

cum sit

de lu-

de.c.c.

Sarr.

dor Honorio, & Filippe Rey de França no anno de mil cento oitenta & tres; pois he cousa muy notoria, em os que tem liçaõ de livros, que o mesmo he ser Iudeo rico, & avarento com os pobres, que hum leaõ contra os animaes fracos, & pusillanimes.

Refere Marcial, que perguntandolhe hũ homem, que se chamava Prisco, que tal lhe parecia, que seria, se fora rico? lhe disse; pergunta-me, que tal serás se te vires rico? Respondeme tu a mim, que farias se te visses feito Leaõ? Que foi como se differa; sabes que farias? Esfolarias aos homens, & comerias aos pobres, & finalmente te quere-rias levantar, & ficar com tudo, como o fez o Leaõ, de quem conta Pierio, que despois que o Oraculo declarou, que Alexandre era filho de Iupiter, se determinaraõ os Principes, & Senhores, a lhe mandarem algumas cargas de moeda, para o terem grato, & que indo pelo caminho o tal presente, lhe sahio o Leaõ ao encontro com outro pouco de dinheiro às costas, & perguntando, para onde faziaõ viagem, responderaõ os que acompanhavaõ as cargas, que

*Lib. 1.
de leo-
ne.*

que aquella presente levávaõ a Alexandre, por ser filho de Jupiter, ao que o Leão dissera; eu vou ao mesmo, & pois tive taõ boa sorte em vos encontrar, grande merce receberia em quererem levar este meu dinheiro com esse vosso, que como não sou costumado a levar carga, certamente, que vou muy cançado. Compadecidos os arrieiros o físeraõ assim, & todos juntos forão caminhando: porém feitas desta sorte algũas jornadas, o Leão, que traçado levava o que havia de fazer lhes disse: Amigos, eu não posso caminhar com vosco, porque andaís muito, daime o meu dinheiro, que me quero neste sitio deter, & descansar algũs dias: abriãõ os arrieiros o sacco em que tinham mettido o seu, para lho entregarem, & começando-o a contar, deu hum brado o Leão, dizendo: que fazeis villões, que apartais? Todo esse dinheiro he meu, & eu o hey de levar, que meus escudos tem parido todos esses, & sennaõ vede como se parecem huns com outros, & tem hũa mesma marca, & figura; & dizendo isto deu hum espantoso, & tremendo bramido, com que atemorizados

sados os arrieiros desamparáraõ a moeda, ficando-se o Leão com tudo, & os mais com a dõr de haverem perdido suas riquezas.

Ordinariamente he isto mesmo o que fazem os Judeos ricos com os pobres Chri-tãos velhos, a quem tiraõ o remedio, que tem, & se acaso os pobres fallaõ, lhes daõ hum bramido como Leões, com que os atemorisaõ, & para que não chegassem a isto melhor fora fogeitallos, & abatellos.

Conta Suetonio, que os Romanos os trattavão tão mal, & os tinhão tão opprimidos, que até das arvores que plantavão, & dos boiques que fazião pagavão tributo, ficando-lhes sómente livre o feno, ou herva, & os cestos que obrávão, que esta era toda a sua riqueza, & mercancia; & se algũ para se escusar do tributo, negava ser Judeo, o despião, & posto á vergonha, pelo final da circuncisaõ, q̃ lhe vião, o fazião pagar dobrado. Cõ terem communicaçãõ quasi com todo o mundo, por suas riquezas, diz Josepho de bello Judaico, só o Grão Turco, ainda que tão amigo de dinheiro, os não quiz admittir em sua terra. Os Mouros para ha-

verem de receber a algum em sua seita, os fazem primeiro baptizar, & se se não baptizaõ, & fazem primeiro Christãos, os não admittem Judeos.

Refere tambem o mesmo Josepho, que em outros tempos os vendiaõ, & davaõ vinte por seis reales, & por caros não havia ainda quem os quisesse comprar.

Posto que os Judeos eraõ desprezados de todos, & de todas as nações géralmente aborrecidos, com tudo entre elles mesmos notou *Aries Montano*, que os Eunucos, ou capões eraõ desprezadissimos; porque não podiaõ servir de Sacerdotes, nem os admittiaõ a officios publicos; nem ultimamente faziaõ caso delles para nada: Em sendo Judeo Capaõ (diz *Aries Montano*) era homẽ excluido de todas as maneiras por infame entre elles mesmos.

Em a Igreja aonde está o coração do glorioso Padre Santo Augustinho, posto em hũa urna de cristal, nunca já mais puderaõ entrar Hereges, nem Judeos, & alguns que quisesaõ fazer força para isso, se ficaraõ mortos em a porta; mas não me admira

isto

isto despois, q̄ li em Baronio, & no Bispo Lindano, que o lugar aonde estaõ sepultadas as onze mil Virgens, naõ consente em si corpo nenhum morto, posto que seja de menino de pouco nascido, & baptizado, & se de dia o enterraõ, na seguinte noite o expelle. Naõ quer permitir a pureza do coração de Augustinho Santo, que corpos mortos de infieis Judeos entrem em seu Tẽplo, mas antes logo de si os arroja, ou lhes dá morte em a porta.

In annotationibus Martyrol. 21. de Febr.

O Doutissimo Frey Joaõ de Ceita faz hũa pergunta, dizendo: Que causa haverá para que de ordinario aos Judeos, despresãdo-os, lhes chamem perros, ou cães, que he o mesmo? E acerca disto traz o mesmo Author em o Sermaõ da Epiphania, folhas 104. a resposta do modo q̄ se segue, & diz: q̄ todos os Santos affirmãõ, q̄ teve Deos com o seu Povo, donde nasceo, hum muy honrado cõprimeto; porque supposto, que as promessas do Messias lhe foraõ a elle feitas, & para mayor firmesa juradas, & ainda selladas com o Sacramento da Circuncisaõ, naõ quiz Deos, que lhe ficasse alguma
 rafaõ

rafaõ de queixa, de que os despojava de sua
 posse, & direito, dando o conhecimento de
 si primeiro ao Gentio Espurio, que ao filho
 legitimo, que era o Hebreo, tirando o pão
 da bocca dos filhos, para o dar aos cachor-
 ros, ou cães (fallou desta maneira, diz Cei-
 ta) porque assim fallou, & chamou o Se-
 nhor à Cananea Gentia, em a occasião, que
 lhe pedio saude para sua filha: *Non est bonũ
 summere panem filiorum, & mittere canibus.*
 Os milagres, & minha prefencial doutrina
 he o pão destes, & assim não he bem, que o
 tire aos filhos, para o dar aos cães. O cão,
 ou cachorro he o animal mais ferido, & es-
 pancado de todos, & o mais leal, amigo, &
 acariciador de todos, para com seu amo, &
 senhor. De Cão filho de Noe, & de Canaan
 seu netto procedeo grande parte da Gentili-
 dade, & barbara idolatria, trazendo ainda
 em os proprios nomes paternos o nome de
 cães, que Christo Senhor Nosso em o Evan-
 gelho lhes poz; & ainda quando mandou a
 Moyfes a Egypto a livrar a seu Povo, que
 em poder do Gentio rebentava com traba-
 lhos, lhe não deu outra espada, ou armas
 algũas,

algũas, senaõ hũa vara, ou pedaço de páo, como quem hia contra cães, para que em o protervo Gentio desse muitas pancadas, & castigos com as terribéis pragas, que alli multiplicou; & por seu Capitaõ Josué, com poder, & dominio sobre o Sol, lançando-os fóra de sua terra, que era Canaan, entrando-a, & dando della posse a seus filhos; & com os tratar Deos taõ mal, ao menor final, que o Ceo lhes deu, correo em busca do Senhor, humilhando-se aos pés de sua doutrina, & Evangelho. O privilegio da fidalguia Judai-
ca, era ir o Gentio atraz delle, como caõ, ou cachorro atraz de seu Senhor, & quando muito de suas migalhas, & sobejos sustentar-se elle: porém isto já se trocou, pois pela morte, que déraõ ao Salvador, ficáraõ os Judeos por cães, ou perros, & com taes, & semelhã-
tes nomes, & os Gentios favorecidos, & estimados; & ainda primeiro deu aos Gentios (isto he aos Reys Magos, que o eraõ) conta, & noticia dos favores do Ceo, & do menino Deos nascido, para que viessem tomar posse de sua propria fazenda, tirando-a áquelles, que a naõ mereciaõ. Finalmente chama sua

divina Magestade aos Judeos perros : *Circumdederunt me canes multi* : & assim á sua imitação lhes daõ todos já este nome, chamando-lhes em Portugal cães, em Castella perros, & em todas as mais nações no seu idioma lhes daõ este titulo, muy bem merecido por elles ; com que de todos géralmente saõ abatidos, & desprezados.

O doutissimo Velasques, fallando desta vil canalha diz, que devem ser mais desprezados, que Judas, pois na verdade saõ peyores, que Elcariores, & dá a rafaõ, dizendo ; porque Judas só hũa vez vendeo a Christo nosso bem, mas confessou, que havia peccado : *Ille se peccasse confessus est* : & de mais disso disse, que havia entregado o sangue do Justo : *Fassus fuit se sanguinem justitradidisse* ; & teve tambem grande dõr do que físera, posto que por ultimo remate desesperado se enforcou : porém os Judeos nenhũa cousa destas fazem, antes em todas ellas se alegraõ, blasfemando a Christo Deos, & Homem, tres vezes ao dia : *Christum Deum diebus singulis ter blasphemantes* ; como o diz S. Jeronymo ; & naõ só a Christo, mas a sua Mãy Santissima dizem

Cap.
39 de
causa 5

Super
Isai c.
49.

dizem mil injurias : pelo que até o mesmo Deos os deixou, & lhes tem grande odio, & aborrecimento; como diz Pedro Galatino livro nono de *Archanis catholica veritatis cōtra Judeorum perfidiam* capitulo decimo. E se he cousa certa, que aos filhos de Judas Escariote, (que teve alguns sendo casado) como o diz o Mestre das historias *super Evangelia*, por estas palavras : *Furabatur ea que asportabat, habebat enim uxorem, & filios, sicut scriptū est de eo : fiant filij ejus orphani, & uxor ejus vidua*, Psalmo cento & oito, *uxori ergo, & filijs que furabatur* : Se he cousa certa (torno a dizer) que aos filhos de Judas nenhum Christão, que tivesse honra, fiserá caso delles, senaõ que os tratára como filhos de tal pay, sendo peyores os Iudeos, que Judas, como temos provado, & visto, entenda-se & infira-se, como devem ser tratados, & estimados seus filhos, & descendentes.



CAPITULO IV.

*Como os Iudeos são perseguidores de nossa
santa Fé Catholica.*

*Qua-
drag. 2*

*Institu-
to To-
letano.*

Diz o Padre Ceita, que sēpre os Iudeos viveraõ, & vivem cegos em suas esperanças, parecendo-lhes, que ainda ha de vir o Messias, & que estimaõ em tanto esta cegueira, como se fora declaraçaõ de escrituras divinas; & ainda diz Tertulliano, que elles resaõ, & na oraçaõ que fazem a Deos, pedem, que nisto os cegue, & enfurdeça mais; vindo a ser o officio, a q̄ elles chamaõ, divino, terribel especie de infidelidade. E o Doutor Velasques diz delles, que quando a ley de Moyles era santa, & boa, a naõ queriaõ goardar; & agora que he má, & mortifera a querem seguir, & obedecer; porém são taõ covardes, & timidos, que nenhum se expõem a morrer por ella: por quanto, como temos experiencia, quando a Santa Inquisiçaõ os prende, pelos achar comprehendidos em seus ritos, & ceremonias, em se vendo apertados,

&

& convencidos, pedem misericordia, dizendo, que lhes perdoem, que querẽ, como fieis Christãos, goardar a Ley Evangelica.

Hum destes em o Auto da Inquisiçaõ, que se fez em Lerena o anno de mil seiscẽtos sesenta & dous, levando-o a queimar se converteo, & pedio misericordia, pelo que aquelle supremo, & Santo Tribunal a teve delle, como a tem, & terá de todos aquelles, que reconhecidos, arrependidos, & humildes a pedirem. Era o Judeo de bom engenho, & em as decimas que se seguem fez patentes muitas copias de seu arrependimento, se as disse de coraçãõ: & naõ por medo do fogo, que o agoardava, & a que hia condẽnado, tã-bem de Deos seria ouvido, & misericordiosamente perdoado, & quando fosse só por enganar, & dilatar a vida (que isto só Deos o sabe) & ver-se livre da oppressãõ, em que se achava, serviraõ agora neste tratado a qualquer que as ler, de Aõto de Contriçaõ, que ainda que sahirem da bocca de hum Judeo, nem por isso deve ser desprezado, antes estimado, & plantado em o coraçãõ de todos nõs, para com elle pedirmos a Deos miseri-

cordia, & perdaõ de nossas culpas; vaõ es-
crittas na lingua Castelhana, por ser a pro-
pria em que o Iudeo arrependido as profe-
rio, & compoz, & tambem por lhe naõ tirar
na lingua Portugueza, algũa parte de sua su-
stancia, & sentido.

Confissãõ de hum Iudeo em o Auto da In-
quisiçaõ de Lerena no anno de 1662.

Dios eterno, firme, y fuerte,
Como me atrevo a invocarte?

Pero atrevase a nombrarte

El que se atreviò a offenderte.

Dios mio, si tengo suerte,

Si tendré, que la ha tenido,

Y tiene el que te ha offendido;

Y llega con aflicion

A ti a pedirte perdon

De su culpa arrependido.

Tu Criador, yo vil creatura,

Tu Señor, yo pecador

Te offendi, que grande error?

Por mi culpa, que locura?

Borrè la hermosa pintura